

CONSTRUINDO REDES NA UFF: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS GOOGLE SALA DE AULA - APRENDIZAGEM ACOLHEDORA DE ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Amanda Ornela Hyppolito¹, Moema Guimarães Motta¹, Leandro Augusto Pires Gonçalves¹,
Magda de Souza Chagas¹.

Resumo:

Diante da pandemia de coronavírus, necessidade de isolamento social e trabalho remoto, o departamento de Saúde e Sociedade, do Instituto de Saúde Coletiva, da UFF, iniciou discussões acerca do momento vivenciado e buscou, coletivamente, construir estratégias de apoio e aprendizagem para o uso das ferramentas digitais e abordagens pedagógicas. Alguns docentes, mobilizados/as por estes diálogos e formações, elaboraram a proposta 'oficinas google classroom: aprendizagem acolhedora de estratégias e ferramentas para o ensino remoto emergencial'. O objetivo era oferecer aprendizado básico das ferramentas digitais com uma dimensão cuidadora. A metodologia teórico-prática apresentava discussões conceituais e vivências, de forma síncrona e assíncrona, dinâmicas de acolhimento, troca de experiências e suporte contínuo durante e após a realização das oficinas. Em um momento em que se acentuava a sensação de trabalho mais solitário, tais iniciativas configuraram-se em uma rede de ensino-aprendizagem com docentes e técnicos de diversos cursos e campi da UFF.

Palavras-chave: Trabalho Docente Remoto, Formação. Educação On-line, ensino superior.



Recebido em: 30/11/2021
Aceito em: 02/02/2022

¹Departamento de saúde e Sociedade – MSS / Instituto de Saúde Coletiva - ISC / Universidade Federal Fluminense - UFF

Publicado em: 01/06/2022

Introdução

Espalhando-se rapidamente em 2020, a Covid-19 gerou uma situação inédita, o encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (Unesco, 2020). Abruptamente, foi necessário repensar as práticas de trabalho em educação frente a impossibilidade de estar presencialmente em sala de aula. Com o transcorrer do tempo, docentes passaram a ministrar aulas de maneira assíncrona e síncrona usando plataformas digitais de ensino à distância. Algumas instituições o fizeram de maneiras mais planejadas, outras improvisadas e com diferentes modos de resposta para a situação (Arruda, 2020)

As Universidades, através da ciência produzida nos seus campi, ofertam à sociedade apoio para diversas tomadas de decisão, ao mesmo tempo que voltam seu olhar aos docentes e discentes para dar continuidade em suas ações de ensino, pesquisa e extensão. O MEC indicou a possibilidade de se utilizar a modalidade a distância no ensino superior, por meio da portaria nº. 343 de 2020 (BRASIL, 2020).

Esse movimento viabilizou a aceleração de processos já existentes no campo da educação, como o impacto da revolução tecnológica, aumentando o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA - e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs (Hodges, 2020).

Desde o momento inicial da pandemia, frente a necessidade de isolamento social e trabalho remoto, o departamento de Saúde e Sociedade, do Instituto de Saúde Coletiva da UFF, realizou discussões sobre o momento que vivenciávamos e buscou, coletivamente, construir estratégias de apoio e iniciativas de aprendizagem para novas abordagens pedagógicas totalmente mediadas pela tecnologia. Realidade ainda distante de nossa prática docente e, naquele momento, único caminho possível para continuidade do ensino.

Assim, mobilizados/as pelos diálogos e formações realizadas, alguns docentes deste departamento elaboraram a proposta 'oficinas google classroom: aprendizagem acolhedora de estratégias e ferramentas para o ensino remoto emergencial', uma forma de compartilhar experiências e apoiar as iniciativas que se realizavam na UFF. O objetivo das oficinas era apresentar, de forma básica, as potencialidades do google sala de aula e outras ferramentas digitais para o processo ensino-aprendizagem. Por sermos professores da área da saúde, buscamos abarcar também o cuidado, incluindo-se uma dimensão acolhedora em nossa proposta.

Acolher significava construir nas oficinas não só o aprendizado das ferramentas digitais, mas também um espaço aberto de escuta e diálogo, levando em consideração angústias e dificuldades que todos nós, docentes, estávamos enfrentando e que poderíamos enfrentar na construção do retorno à sala de aula online, sem o contato

presencial com os/as alunos/as. Esperávamos que os/as participantes das oficinas se sentissem seguros, capazes e pudessem contar conosco na viabilidade de suas atividades de ensino, construindo uma rede online de apoio ao processo que vivenciávamos.

A metodologia teórico-prática adotada contava com apresentações e discussões conceituais articuladas a vivências práticas com etapas de encontros virtuais síncronos e assíncronos ao longo de uma semana. Para os/as participantes as oficinas disponibilizaram um material interessante e de fácil entendimento, e pode contribuir ao aprendizado das ferramentas digitais propostas, ajudando na organização, produção e encaminhamentos das disciplinas. A proposta realizada possibilitou a troca experiências e temores sobre as condições de ensino no momento de trabalho totalmente remoto e solitário, contribuindo para a constituição de aprendizagens e apoio no período de ensino remoto emergencial.

Um momento de produção de conhecimento e desenvolvimento de estratégias para educação no período da pandemia que quando cuidadosamente conduzido, acreditamos, irá enriquecer nossa prática pedagógica de modo efetivo, levando-se em consideração os aportes da educação online, cooperativa e em rede, de uma aprendizagem baseada na competência e ensino significativo (FREIRE, 1983; MOREIRA, 2002; TEIXEIRA, 2007; PIMENTEL; FUKS, 2012; MORAN, 2014; MASINI, 2016; SANTOS, 2019).

Metodologia

Nas oficinas buscamos um pluralismo metodológico para enriquecer o processo de aprendizagem. Diversas ferramentas digitais foram utilizadas por sua capacidade de estimular o interesse e criatividade: sala de aula virtual google Classroom; google docs para escrita colaborativa on-line e o google forms, como questionários, testes e trilhas de aprendizagem. Fóruns virtuais de discussão e outras formas de interação para aulas online e sala virtual.

Ao mesmo tempo que realizavam as atividades os/as participantes aprendiam como usar os recursos. As 'porções de aprendizagens' foram de encontro a esta perspectiva. Vídeos curtos produzidos pela equipe organizadora com pequenos passos sobre as ferramentas e adequados à realidade da UFF. Mais próximos dos/as participantes e oferecidos em 'doses' ao longo da oficina.

O cuidado foi transversal às práticas pedagógicas da oficina com dinâmicas de acolhimento e partilhando experiências. Cada docente da equipe organizadora esteve disponível para um grupo de participantes de maneira intensiva durante todo o período da oficina. Avaliações foram realizadas de forma contínua e na etapa final, como forma de devolutiva, produziu-se um mapa mental para refletirmos os objetivos alcançados e o que

ainda precisávamos buscar. Assim, frente a variabilidades e resultados das avaliações, mudanças foram efetivadas, para adequação da proposta, mesmo ao longo do processo.

Resultados e Discussão

Para realização das oficinas contamos com uma sala de aula virtual, encontros síncronos por aplicativo meet e atividades práticas. Foram inscritos 32 participantes em três ofertas de oficina, sendo 65 concluintes. Docentes e técnicos da Universidade de diversos cursos e campi participaram da iniciativa realizada junto à Progepe UFF.

A dimensão acolhedora esteve presente desde o início, nas diversas estratégias adotadas. Um banner e vídeo foram anexados na sala virtual com apresentação dos/as organizadores/as, da proposta e da experiência nova que vivenciávamos juntos/as. Criamos um espaço virtual de convivência com convite à livre expressão e discussão sobre a temática de saúde e trabalho, com postagens de materiais sobre vida, saúde e trabalho docente no momento da pandemia.

As expectativas dos/as participantes foram as mais diversas, desde o aprender sobre ferramentas digitais de educação que poderiam ser usadas, mesmo com o fim da pandemia. Obter ideias de como tornar as aulas mais dinâmicas e mais interessantes, ou mesmo só conhecer as ferramentas, aprender a usar o classroom, preparando-se para início das aulas no período remoto. Alguns/as declararam que tinham muita dificuldade com o mundo tecnológico/digital e mostravam-se ansiosos e tensos com o início do semestre na modalidade on-line.

A divisão em grupos menores, no transcorrer das oficinas, para acompanhamento dos/as participantes na modalidade de tutoria, mostrou-se bastante satisfatória, ofertando apoio para dúvidas e atividades práticas realizadas. Estabelecendo-se trocas de experiências, aprendizagem mútua e interação entre todos/as envolvidos no processo.

Nas avaliações, a participação nas oficinas foi considerada um relevante apoio frente ao desafio que se apresentava. A partir destas puderam ter acesso a um material interessante e de fácil entendimento ao aprendizado das ferramentas digitais propostas. Os vídeos e comentários contribuíram na organização, produção e encaminhamentos das suas próprias disciplinas on-line. Uma das dificuldades mais apontadas foi o curto espaço de tempo para utilizar melhor o conteúdo disponibilizado. Mas, relataram que buscariam acessá-los mesmo após a conclusão da oficina.

O ambiente virtual de aprendizagem possibilitou a disponibilidade de conteúdo acessível a qualquer momento, de maneira organizada e agradável. Sendo considerado por muitos uma ferramenta a ser utilizada mesmo após o período da pandemia, em uma modalidade combinada. As atividades mediadas por tecnologias digitais no contexto da

pandemia com possibilidades para atividades futuras em uma perspectiva da educação on-line. Conforme nos esclarece Santos (2019), a educação on-line não separa práticas da educação presencial das práticas da educação a distância, uma vez que estar geograficamente disperso não é estar distante, principalmente quando temos tecnologias digitais em rede. As práticas presenciais de educação vêm se apropriando das tecnologias digitais em rede como extensões da sala de aula.

Conclusões

Consideramos que a proposta implementada através dessas oficinas pode ajudar no entendimento de algumas ferramentas digitais, construir um espaço de troca e reflexão sobre o ensino remoto e educação online por parte de todos/as envolvidos/as. Contribuiu, não só para que os docentes participantes pudessem ambientar-se na plataforma, mas, também, para identificar e compartilhar os limites, tensões e elementos para reflexões sobre o ensino remoto. Assim, no momento em que se acentuava a sensação de um trabalho de forma totalmente remota e mais solitário, a possibilidade de trocar experiências e alguns temores sobre as condições de ensino foi importante para o grupo que participou da iniciativa.

As oficinas possibilitaram conhecer e estabelecer contato com colegas de diversos cursos e campi da universidade. O vínculo foi estimulado durante todo o processo. Mantivemos um canal de diálogo durante e após as oficinas e alguns docentes permaneceram em contato para organização e desenvolvimento das suas disciplinas de modo remoto. Vivenciamos um ensino em rede na UFF. Que se iniciou conosco, professores/as que implementaram a proposta, com nossa própria formação e se estendeu aos docentes e técnicos participantes.

Referências

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [s.l.], v. 7, no 1, p. 257–275, 2020. ISSN: 2359-6082.

BRASIL. 343. . PORTARIA No 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. , 2020 b, p. 2.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. v. 2, p. 12, 2020.

MASINI, E. F. S. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA (Meaningful Learning at School). p. 9, 2016.

MOREIRA, C. O. F. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. Bragança Paulista: CDAPH, 2002.

PIMENTEL, M.; FUKS, H. Sistemas colaborativos. [S.l: s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9788535246698>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: <http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf>.

TEIXEIRA, A. Pequena introdução a filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. 13. ed. São Paulo (SP): DP & A, 2007.

UNESCO. Joint Statement on the Covid-19 Crisis – International Commission on the Futures of Education. [S.l: s.n.]. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 28 jul. 2020. , 2020.